

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO MÉTODO DAS PARTIDAS DOBRADAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Rayla dos Santos Oliveira Dias, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil,
raylaoliveiraa@gmail.com
Ivan Carlin Passos, Universidade Federal Fluminense, VCO/ICHS/UFF, Rio de Janeiro, Brasil,
ivanpassos@id.uff.br
Arlindo de Oliveira Freitas, Universidade Federal Fluminense, VCO/ICHS/UFF, Rio de Janeiro, Brasil,
ivanpassos@id.uff.br
Luiz Eduardo Gaio, FCA|UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil, luiz.gaio@ymail.com

Resumo

O objetivo geral desse estudo foi verificar quais os métodos e recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem do Método das Partidas Dobradas (MPD) para alunos com Deficiência Visual dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis, de uma Instituição de Ensino Superior Pública, no Município de Volta Redonda-Rio de Janeiro. Para realização da pesquisa, adotou-se abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, além de pesquisa de campo com docentes e discentes que lecionaram o MPD para esses alunos. Quanto aos resultados da pesquisa, conclui-se que os docentes não adotam uma metodologia específica para alunos com Deficiência Visual, e em relação aos principais métodos e recursos utilizados pelos docentes no ensino do MPD, foram: aula expositiva, resolução de exercícios, quadro negro, livros e apostilas.

Palavras-Chave: Ensino-Aprendizagem, Contabilidade, Método das Partidas Dobradas, Deficiência Visual.

Abstract

This study aims to verify the methods and resources used in the teaching-learning process of the Folded Course Method (MPD) for students with Visual Deficiency in the Administration and Accounting Courses of a Public Higher Education Institution in the Municipality of Volta Redonda-Rio de Janeiro. For the accomplishment of the research, a qualitative, exploratory and descriptive approach was adopted, besides field research with teachers and students who taught MPD to these students. Regarding the results of the research, it is concluded that teachers do not adopt a specific methodology for students with Visual Impairment, and in relation to the main methods and resources used by teachers in the teaching of MPD, were: lecture, resolution of exercises, blackboard, Books and handouts.

Keywords: Teaching-Learning, Accounting, Method of the Folded Items, Visual Impairment.

1 Introdução

De acordo com Fayol, a Contabilidade pode ser entendida como órgão visual da empresa, está enquadrada entre as seis operações administrativas fundamentais, é o órgão visual das empresas. Deve permitir que se saiba a todo instante onde estamos e para onde vamos (Lamberti & Sperandio, 2012).

Iudícibus & Marion (2002, p.51), destacam que o objetivo é “o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade”. O ensino da

Contabilidade no Brasil teve início com a vinda da família real portuguesa em 1808. Neste ano, o príncipe regente instituiu uma cadeira de Ciências Econômicas no Rio de Janeiro (Peléias, 2006).

Assim como o ensino da Contabilidade desenvolveu-se o ensino do Método das Partidas Dobradas, que de acordo com Iudícibus & Marion (2002), a essência desse método é o registro de que qualquer operação implica que um débito numa ou mais contas deve corresponder a um crédito equivalente em uma ou mais contas, de forma que a soma dos valores creditados seja sempre igual à soma dos valores debitados, e esse lançamento é apresentado graficamente em formato de T.

O curso de Ciências Contábeis era pouco demandado no início, porém com a abertura e expansão do mercado de capitais no Brasil, houve a necessidade de um bacharel em Ciências Contábeis para realizar um parecer acerca das demonstrações financeiras das empresas que participassem deste mercado. Com isso, houve um maior interesse pelo curso (Passos, 2004).

Além da crescente demanda pelo curso superior em Ciências Contábeis, as evoluções e tendências do cenário econômico mundial enfatizam a necessidade de mudanças na forma e conteúdo da educação dos contadores. No passado, o ensino estava concentrado em princípios, normas, conceitos e fatos contábeis. A partir dos anos 80, passou a existir maior preocupação com a preparação do profissional contábil, com ênfase na metodologia que permitia ao estudante aprender a aprender, de forma a estar sempre atualizado (Fahl & Manhani, 2009).

Um dos grandes desafios vivenciados hoje pelos docentes é o crescente número de alunos com necessidades educacionais especiais, egressos nos cursos superiores, no período de 2004 a 2014, o acesso ao ensino superior das pessoas que possuem algum tipo de deficiência, teve um aumento de 518,66%, apesar de representar apenas 0,42% do total de ingressos (INEP, 2014).

A educação é um dos mais importantes instrumentos para mudança de uma sociedade, diversas tendências pedagógicas surgiram através dos tempos para aprimorar o âmbito educacional. Porém, para que exista uma educação de qualidade é necessário que haja um processo dialético entre ensino e aprendizagem. A aprendizagem apresenta diferentes aspectos dependendo dos objetivos que se deseja alcançar, fazendo necessária a utilização de metodologias de ensino apropriadas a cada um destes objetivos (Pereira, 2009).

Diante deste cenário, o presente trabalho está estruturado em torno do seguinte questionamento: Quais os métodos e recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem do Método das Partidas Dobradas para alunos com Deficiência Visual em uma Instituição de Ensino Superior?

Para responder à questão definiram-se objetivos geral e específicos, a pesquisa tem como objetivo geral, verificar quais os métodos e recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem do Método das Partidas Dobradas (MPD) para alunos com deficiência visual em uma Instituição de Ensino Superior (IES) Pública, no município de Volta Redonda. Com advento da educação inclusiva de alunos com deficiência nas IES, surgiu o interesse de estudar o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que estes alunos estudam na mesma sala de aula com alunos que não apresentam nenhum tipo de deficiência física ou mental, tornando-se um desafio para o docente que precisa adotar uma estratégia de ensino capaz de atender aos alunos com diferentes necessidades educacionais.

Quanto aos objetivos específicos, este trabalho irá descrever as metodologias de ensino da Contabilidade no Brasil, apresentar o Método das Partidas Dobradas, analisar as principais contribuições e limitações da educação inclusiva para deficientes visuais no ensino superior, e levantar os principais métodos e recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem da contabilidade para alunos com deficiência visual.

2 Revisão de Literatura

Metodologias do Ensino da Contabilidade no Brasil

Antes de abordar o ensino superior em Ciências Contábeis no Brasil, é importante destacar a diferença entre ensino e educação. De acordo com Peléias (2006), o ensino é o ato de transmitir informação, de organizar as condições de aprendizagem para que o conhecimento seja construído. Já a educação engloba ensinar, é a prática educativa de ensinar o aluno a pensar, criar, inovar e construir novos conhecimentos.

Tabela 1: Resumo dos Métodos, Recursos e Avaliações

Métodos	Recursos	Métodos de Avaliação
Aula expositiva	Quadro negro	Provas
Dinâmica de grupo	Vídeos	Trabalhos
Visita a empresas	Livros	Seminários
Laboratório de Informática	Internet	Exercícios
Jogos de empresa	Artigos	
Seminário	Projetores de Mídia	
Discussão em sala	Apostila	
Mesa redonda		
Estudo de caso		
Estudo dirigido		
Resolução de exercícios		

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Peléias (2006), Passos (2004), Marion (2001).

Marion (2014), destaca que há alguns métodos que poderão ajudar na obtenção de melhores resultados no ensino, três formas de se entender a informação mais facilmente: visual (por meio da visão); auditiva (aprende-se ouvindo); e cinestética (aprende-se por meio do movimento, do toque, do fazer).

“Os estímulos do ambiente entram no cérebro por meio dos sentidos: tato, olfato, visão, audição e paladar. Na aprendizagem escolar mais típica, os sentidos mais usados são a visão e audição: os alunos escutam o professor ou os colegas, observam a lousa, as ilustrações, leem os diversos textos e observam mapas e esquemas. Os estímulos externos são filtrados pelo registro sensorial, cuja função é detectar sua existência e transmiti-la para a memória” (Peléias, 2006, p.235).

De acordo com Marion (2001), o método de ensino mais utilizado no ensino superior de Ciências Contábeis no Brasil é o da aula expositiva. Este por sua vez, apesar do seu grau de adoção, é carregado de problemas, conforme amplamente discutido na literatura. Sendo um método que dirige a atenção exclusivamente ao professor, condiciona o aluno a uma posição passiva de ouvinte no processo de ensino-aprendizagem não despertando nele um espírito crítico, participativo e transformador. Ainda de acordo com o autor, o professor, independentemente da matéria a ser ensinada, deverá conhecer bem os alunos (seu público alvo) e em função disto, variar os seus métodos de ensino (Marion, 2001).

2.1 O Método das Partidas Dobradas

De acordo com Santos (2006, p.132), “método é o modo de proceder, ou seja, como se faz as coisas”. E o método de escrituração é “a forma de registrar os fatos contábeis”. Em relação ao método de escrituração há duas maneiras de se escriturar: método

das partidas simples e o método das partidas dobradas. Sendo este segundo o objeto de estudo da pesquisa.

As representações dos registros são chamadas contas “T”, que têm esse nome por razão que se tornará óbvia; também são chamadas de razonetes em T ou, simplesmente, razonetes (Hastings, 2007). A ideia é de que cada conta do Balanço e da Demonstração de Resultados tenha seus lançamentos anotados em esquema como a figura 1:

(Nome da Conta)	
Débitos	Créditos

Figura 1. Representação gráfica de um razonete.

Realizados os lançamentos nas contas “T” e desejando-se montar um balanço que contenha os registros aos quais se referem esses lançamentos, “encerra-se” cada uma das contas “T”, calculando seu saldo e levando- para a conta correspondente no Balanço (Hastings, 2007).

De acordo com Marion (2014), em média 41% dos estudantes de Ciências Contábeis estavam deixando a faculdade sem dominar adequadamente a técnica de debitar e creditar; mais da metade dos formandos deixavam os bancos escolares desmotivados diante da profissão que estavam abraçando; cerca de 68% achavam que não estariam preparados para assumir a contabilidade de uma empresa.

A Educação Inclusiva de Alunos com Deficiência Visual no Ensino Superior

De acordo com dados do IBGE, os resultados do Censo Demográfico de 2010, apontaram uma população total de 190.732.694, destas 45,6 milhões declararam possuir algum tipo de deficiência, o que corresponde a 23,71% da população brasileira. Dentre as pessoas que declararam possuir algum tipo de deficiência, 14,39% tem alguma dificuldade permanente de enxergar, 9,72% tem alguma deficiência física, 5,72% deficiência mental / intelectual e 4,69% deficiência auditiva. A partir dos dados apresentados, observa-se que a deficiência visual é a deficiência com maior incidência dentre a população.

A definição da deficiência visual modificou-se muito ao longo dos anos no meio científico. A resolução adotada pelo Conselho Internacional de Oftalmologia em Sidney, na Austrália, em 20 de abril de 2002 (OMS/CIO, 2002), recomendou a seguinte terminologia:

Cegueira, somente em caso de perda total de visão e para condições nas quais os indivíduos precisam contar predominantemente com habilidades de substituição da visão;

Baixa visão, para graus menores de perda de visão nos quais os indivíduos podem receber auxílio significativo por meio de aparelhos e dispositivos de reforço da visão; Visão diminuída, quando as condições de perda de visão são caracterizadas por perdas de funções visuais, como acuidade visual e campo visual;

Visão funcional, descreve a capacidade de uso da visão pelas pessoas para as Atividades de Vida Diária (AVD). Muitas dessas atividades podem ser descritas apenas qualitativamente (OMS/CIO, 2002).

A Declaração de Salamanca, de 1994, dentre vários princípios, dispõe que pessoas com necessidades especiais devem receber a mesma educação sem distinção em relação às suas limitações. Esta é a base da educação inclusiva (Unesco, 1994). Na mesma direção, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), n. 9.394/96 assegura a todos, inclusive aos

deficientes, o direito de estudar na rede regular de ensino, preferencialmente, em classes comuns. A LDB está pautada na lógica da política de direitos, que estabelece o atendimento das necessidades específicas, e individuais, a todos os educandos (LDB, 2010).

Para garantir tais condições de acesso e permanência de todos no ensino superior, a legislação vigente se baseia no Decreto 5.296/2004, a qual regulamenta a Lei 10.098/2000, que estabelece as normas gerais e os critérios básicos para o oferecimento da acessibilidade às pessoas com deficiência, a palavra acessibilidade é definida pela possibilidade e a condição de utilizar, com segurança e autonomia, os edifícios, o espaço, o mobiliário e os equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2000).

Estudos Anteriores

Buscou-se na literatura publicações que abordassem simultaneamente os termos deficiente visual e o ensino da contabilidade, as quais objetivavam de alguma forma analisar o processo de ensino-aprendizagem desses alunos, foram encontrados apenas dois estudos que abordavam simultaneamente os temas, a contabilidade e pessoas com deficiência, mas em nenhuma publicação foi encontrado o tema específico do ensino da contabilidade para deficientes visuais.

A escassez de publicações acerca do tema pode ser melhor ilustrada pela pesquisa bibliométrica desenvolvida por Carvalho (2015), que teve por objetivo analisar quantitativamente obras publicadas mundialmente relacionadas simultaneamente à educação superior e a deficiência, a partir de combinações de palavras chaves tais como deficiência, portador de necessidades especiais, inclusão social, acessibilidade, educação, educação especial, políticas inclusivas, ensino superior, contabilidade não foram encontrados estudos que abordassem os temas simultaneamente.

Ao decorrer da pesquisa foram encontrados estudos que abordavam o processo de ensino-aprendizagem para alunos com deficiência visual no ensino da Física, Geografia, Matemática, Biologia e Informática.

Costa, Queiroz & Furtado (2011), realizaram um estudo cujo objetivo foi analisar o aprendizado de conceitos físicos de uma aluna deficiente visual a partir da mudança do referencial observacional visual para um tátil, além de analisar aplicações de metodologias e técnicas que propiciaram essa mudança, os autores constataram com a pesquisa que o deficiente visual não possui capacidade de aprendizado minimizada em relação ao ensino da física, sendo possível compreender fenômenos físicos, desde que mude o referencial observacional.

O estudo desenvolvido por Taconi & Matilde (2011), abordou o ensino da Geografia para deficientes visuais, destacando a importância de que professor utilize em suas aulas, recursos e metodologias diferenciadas, e um dos recursos didático mais importante no processo de ensino-aprendizagem dos alunos deficientes visuais nas aulas de geografia foi o mapa tátil.

Ceolin, Machado & Nehring (2009), realizaram um estudo acerca do ensino da Matemática e a educação inclusiva para deficientes visuais, o estudo retratou a inclusão de estudantes com deficiência visual, por meio do material didático denominado Multiplano. Esse material foi desenvolvido para tentar suprir as necessidades educacionais de alunos com deficiência visual quanto à educação da Matemática.

Já Barbosa, Martins & Santos (2013), realizaram um estudo relatando a experiência no ensino da Informática para deficientes visuais, propondo uma reflexão a respeito do uso das Tecnologias Assistivas, visto que estas facilitam inclusão social e digital.

3 Trajetória Metodológica

A pesquisa caracteriza-se quanto à abordagem como qualitativa, de acordo com Richardson (1999) apud Beuren (2006, p.91) as pesquisas que utilizam a metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interpretação de variáveis, e compreender processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais. Portanto, a abordagem qualitativa é ideal para o estudo do processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência visual, por permitir a compreensão sob diferentes enfoques dos envolvidos no processo.

Em relação ao objetivo, este estudo é classificado como exploratório, de acordo com Gil (2010), tem como principal objetivo aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Quanto aos procedimentos, foram realizadas pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e análise de conteúdo. A pesquisa de campo é a forma de coleta que permite obter os dados sobre o fenômeno de interesse, de modo como ocorre na realidade estudada (Oliveira, 2011).

A coleta de dados foi realizada do dia 03 ao dia 18 de novembro de 2016, em uma IES no município de Volta Redonda, por meio de entrevistas com roteiro semi-estruturado. A entrevista, consiste na ação em que pesquisador e pesquisado ficam frente à frente e o pesquisador formula perguntas de acordo com o seu interesse de pesquisa (Gil, 2010).

4 Análise e Discussão dos Resultados

A amostra da pesquisa é composta por dois professores do curso de graduação em Ciências Contábeis, que lecionaram o Método das Partidas Dobradas para alunos com deficiência visual, na disciplina de Contabilidade Introdutória, e três alunos que possuem deficiência visual, dos quais dois são do Curso de Administração e possuem baixa visão ou visão subnormal congênita, e um aluno do Curso de Ciências Contábeis que possui cegueira adquirida.

No primeiro momento, realizou-se entrevistas com os docentes, cujo objetivo principal foi identificar os métodos e recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem do MPD para alunos com deficiência visual.

Na segunda parte da pesquisa as entrevistas foram realizadas com os alunos que possuem deficiência visual e que já cursaram a disciplina ao qual foi abordado o ensino do MPD, com objetivo de identificar as necessidades educacionais especiais, e a percepção acerca dos métodos e recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem. O aluno 1 e 3 possuem baixa visão ou visão subnormal congênita e o aluno 2 possui cegueira adquirida.

| Formação do Docente, Métodos e Recursos utilizados no Ensino da Contabilidade

Essa pergunta teve por objetivo identificar a formação do docente para o ensino da contabilidade, e quais as estratégias e recursos utilizados para lecionar a disciplina.

O docente 1 não possui formação específica para o ensino, e não cursou durante o mestrado disciplinas que abordassem metodologias do ensino. Quanto aos métodos relatados, os predominantes foram: aula expositiva, seminário, discussão em sala de aula, estudo de caso,

e resolução de exercícios. Em relação aos recursos, utiliza: quadro negro, livro, internet, artigo e apostila.

O docente 2 possui formação para o ensino da contabilidade, cursou a disciplina de metodologia do ensino durante o mestrado. Quanto aos métodos, destacou: aula expositiva, dinâmica de grupo, seminário, discussão em sala de aula, estudo de caso, estudo dirigido e resolução de exercícios. Em relação aos recursos, utiliza: quadro negro, livros, internet, artigos, projetor de mídia, e apostila.

Tabela 2: Métodos e Recursos utilizados no Ensino da Contabilidade na IES

Métodos	Recursos
Aula expositiva	Quadro negro
Dinâmica de Grupo	Livros
Seminário	Internet
Discussão em sala de aula	Artigo
Estudo de caso	Projetor de Mídia
Estudo dirigido	Apostila
Resolução de exercícios	

Fonte: Elaborado pelos autores.

O docente 1 e o docente 2 já lecionaram para alunos com deficiência visual, entretanto ambos declaram não possuir formação específica para ministrar para esses alunos, o docente 2 destacou: “Senti muita dificuldade, na época em que lecionei para um aluno com deficiência visual, ele não possuía os recursos tecnológicos que possui hoje, então tinha que enviar o material digitalizado, o sistema só lia arquivos em formato do word, e na época eu tinha muitos arquivos em slides e pdfs” (Docente 2).

Em relação à falta de formação para o ensino à alunos com necessidades educacionais especiais, o aluno 2 destacou: “O que ajudaria muito nesse caso é procurar por informações em escolas especializadas, perguntar para o próprio aluno o que pode ser feito, não tem um preparo didático por parte das universidades especificamente para o ensino à alunos com necessidades educacionais especiais, acredito que a base seja o diálogo” (Aluno 2).

Percepção dos Discentes em Relação aos Métodos e Recursos utilizados no Ensino da Contabilidade

Essa pergunta é semelhante a anterior, entretanto direcionada aos alunos, teve por objetivo conhecer a percepção destes em relação aos métodos e recursos utilizados pelos docentes, além das contribuições e limitações no processo de ensino-aprendizagem.

O aluno 1 destacou que o quadro negro é um dos recursos em que possui maior dificuldade para acompanhar a aula, pois não consegue enxergar o que está sendo escrito no quadro, contribui quando o professor narra ou descreve. Essa mesma percepção é corroborada pelo aluno 3: Tenho um pouco de dificuldade de acompanhar o quadro, o que facilita é a impressão em folha com fonte ampliada. Facilita o acompanhamento quando o professor consegue descrever tudo o que está escrevendo no quadro, mas ainda são poucos os professores que fazem dessa forma (Aluno 3).

Quanto aos métodos e recursos, na percepção do aluno 3 o que contribui para o seu aprendizado são as resoluções de exercícios em sala de aula, permitindo praticar o conteúdo (Aluno 3).

Para o aluno 2 o que facilita acompanhar as aulas são os slides, com o uso do computador que permite a leitura pelo software Dosvox, que é um sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, desenvolvido pelo Instituto Tércio Paciti da

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais à computadores.

De forma geral, os alunos entrevistados relataram apresentar dificuldade de acompanhar o conteúdo quando utilizado apenas o recurso de quadro negro, mas que pode ser minimizado com a narração e descrição do conteúdo exposto pelo professor, disponibilização do material de modo que permita o aluno acompanhar pelo computador, e resoluções de exercícios para fixar o conteúdo.

|O Processo de Ensino-Aprendizagem do Aluno com Deficiência Visual em uma IES

Essa questão buscou identificar quais as contribuições e limitações no processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência visual em uma Instituição de Ensino Superior.

O aluno 1 sempre estudou em escola regular de ensino, e destacou não ter encontrado limitações em relação ao ensino em salas de aula com alunos que não possuem nenhum tipo de deficiência.

Já o aluno 3, relatou que dependendo do conteúdo, consegue acompanhar com maior facilidade apenas ouvindo:

Quando o professor não passa nada no quadro, ele só explica, então ele falando eu consigo pegar bem. Atrapalha um pouco quando o conteúdo que está sendo escrito no quadro é pouco falado, ou quando é falado muito rápido, porque para uma pessoa que está apenas ouvindo, não consegue acompanhar, e isso acaba acontecendo em uma turma com alunos em ritmos diferentes (Aluno 3).

De acordo com o aluno 2, caso a turma seja muito agitada, o ruído atrapalha, pois conta apenas com a audição. Em relação a contribuição, destacou o uso do computador com slides, os professores de forma geral falam mais e escrevem menos, o que facilita. “Já no ensino médio, eu precisava de um voluntário para ditar a matéria que estava escrita no quadro, e por ser em uma turma com alunos que não possuem deficiência foi uma contribuição” (Aluno 2).

|Estratégias de Ensino utilizadas para Alunos com Deficiência Visual

Essa pergunta teve por objetivo verificar quais as estratégias de ensino foram utilizadas no ensino da contabilidade para alunos com deficiência visual.

O Docente 1 relatou que em função da característica inclusiva, fica difícil adotar um tratamento diferenciado para esses alunos, dessa forma a metodologia em sala de aula é a mesma tanto para alunos que possuem deficiência visual quanto para alunos que não possuem deficiência, e destacou “Não encontrei dificuldades, mas vejo como um desafio” (Docente 1).

O docente 2 destacou que precisou adequar o ritmo da aula, para que permitisse o acompanhamento do aluno com deficiência visual junto aos demais alunos, tornando-se um pouco mais lento.

Conforme o docente 1, em função da própria característica das disciplinas, como: Análise de Custos, Contabilidade Geral ou Contabilidade Gerencial, requer um mínimo de vivência do aluno acerca de práticas comerciais e rotineiras, não requerendo por parte dos alunos uma técnica específica. E destacou, “por exemplo: ele passou um troco, ou comprou um pão,

essas práticas seriam suficientes para inseri-lo no universo da contabilidade, que são práticas comuns que qualquer cidadão pode fazer”.

De forma geral, os docentes não adotaram uma estratégia específica no ensino da contabilidade para alunos com deficiência visual, adotando a mesma metodologia para todos os alunos, destacando que fazem algumas adaptações em relação ao ritmo da aula, descrição do conteúdo e utilização de exemplos de experiências vivenciadas pelo aluno.

O Ensino do Método das Partidas Dobradas (MPD)

Essa questão buscou analisar o ensino do MPD para alunos com deficiência visual, a escolha desse método justifica-se em razão de ser um modelo visual, e por ser um dos primeiros contatos do aluno com a Contabilidade.

Para o aluno que possui deficiência visual, o docente 1 relatou que foi necessário incorporar uma vivência desse aluno, dessa forma mesmo que o aluno não tenha capacidade de enxergar e visualizar as variações, mentalmente se ele tiver uma vivência comercial anterior, então não teria muita dificuldade de entender, e destacou que mesmo os alunos que visualizam possuem dificuldade, então facilita quando trazem uma experiência comercial, vivenciada no cotidiano (Docente 1).

Quanto as terminologias utilizadas, o docente 1 destacou:

Para o aluno deficiente visual que utiliza o braile, é importante antes de saber a terminologia débito e crédito, primeiro ter esse experimento, tocar em algo, por exemplo: folhas, ele saber que tem uma folha, duas folhas, aumentando a quantidade de folhas, e dizer para ele que o importante são essas variações, que mais importante ainda para entender essa metodologia foi o que deu causa para essas variações (Docente 1).

O docente 2 relatou que ao ensinar o MPD, foram feitos rasonetes no quadro, descrevendo para o aluno com deficiência visual, e esse aluno em específico já havia cursado Técnico em Administração, então possuía uma noção de Contabilidade, era descrito da seguinte forma: “fiz um rasonete, que é um T grande, no alto do T você coloca o nome da conta e no lado direito você faz os créditos, e no lado esquerdo você faz os débitos, eu lia para ele e convencionou-se dessa forma” (Docente 2).

Adotou-se como estratégia de ensino a leitura e descrição do conteúdo, “acho que de certa forma, foi bom para turma porque eles também entendiam e perguntavam, o aluno ficava ouvindo e transcrevia para o braile” (Docente 2).

Conforme relatado pelos docentes, as estratégias de ensino predominantes no ensino do MPD para alunos com deficiência visual são:

Tabela 3: Estratégias utilizadas no Ensino do MPD para Alunos com Deficiência Visual.

Métodos	Recursos
Aula expositiva	Quadro negro
Discussão em sala	Livros
Resolução de exercícios	Apostila

Fonte: Elaborado pelos autores.

A questão também foi direcionada aos alunos, permitindo conhecer a percepção desses em relação aos métodos e recursos utilizados no ensino do MPD. O aluno 2 destacou que quando ingressou na faculdade ao cursar essa disciplina, ainda utilizava o sistema braile,

“no braille a escrita é apenas em linha, quando comecei a utilizar o computador com o Excel foi melhor para aprender, pois permitia dividir em colunas”.

Quanto à aula expositiva, ressaltou que em alguns momentos era necessário perguntar ao professor quando ele apenas se referia à “aqui, lá”, e quando questionado o professor explicava melhor ao que se referia, com termos como direita e esquerda (Aluno 2).

O docente 1 destacou quanto ao uso do computador, que o MPD é hoje um modelo que um software consegue fazer uma programação que permita realizar essas transações (Docente 1).

Observou-se que não há uma estratégia específica para o ensino do MPD para alunos com deficiência visual, são os mesmos recursos e técnicas utilizados nas demais disciplinas para todos os alunos. Como contribuição os professores tentaram minimizar a diferença entre as necessidades educacionais, com a narração do conteúdo exposto e adaptação para exemplos práticos, além de destacarem que esse método pode ser adaptado para o uso do computador.

Organização e Disponibilização do Conteúdo da disciplina

Essa pergunta objetivou levantar como o conteúdo da disciplina era organizado, quanto ao tipo de arquivo e formatação, e os meios pelos quais eram disponibilizados.

O docente 1 relatou que o material da disciplina era composto por uma apostila e indicações de livros, destacando que disponibiliza para os alunos, na plataforma online da universidade, além de enviar por e-mail e deixar uma via na copiadora. O docente 2 destacou que na apostila principalmente por ser uma disciplina de primeiro período, foi apresentado todo o conteúdo de forma detalhada, como surgiu o MPD e como convencionou-se rzonetes.

Com o ingresso do primeiro aluno com deficiência visual no Curso de Ciências Contábeis, criou-se o projeto de monitoria para que auxiliasse com o material das disciplinas:

Para a seleção do monitor, optou-se inicialmente que não fosse aluno de Ciências Contábeis, pois o aluno com deficiência visual tem capacidade de entender, então precisava de um monitor que pudesse suprir o que ele não tem que é a visão, dessa forma o monitor iria apenas ler, e não interferiria no conhecimento, caberia ao próprio aluno o entendimento da matéria. Assim o material era disponibilizado para o monitor, quando estava em word, disponibilizava direto para o aluno (Docente 2).

O aluno 1 destacou possuir dificuldade de acesso ao sistema da universidade, que facilita quando o professor envia o conteúdo por e-mail, principalmente se for enviado antes da aula, de modo que permite acompanhar já tendo lido o material, ressaltou ainda, que prefere estudar pela leitura em papel impresso, entretanto encontra dificuldade pois quando ampliado para fonte tamanho 28, tornam-se arquivos muito extensos, o que inviabiliza financeiramente a impressão.

O aluno 2 informou que quando cursou a disciplina, ainda não fazia uso do computador, o que não permitia ler os slides, dessa forma o material que possuía eram as gravações das aulas, as anotações que fazia, e os monitores que convertiam ou digitavam alguns materiais passados pelos professores. Mais tarde, com o uso do computador, os monitores ou professores transformava os pdfs em arquivos de texto, pois o software disponível no computador lia apenas em formato editável. Hoje essa conversão é feita apenas para os alunos que possuem visão subnormal, e preferem ampliar e imprimir o conteúdo, pois o software do computador realiza a leitura tanto em formatos editáveis quando não editáveis como pdfs e slides.

Métodos de Avaliação de Aprendizagem

O objetivo dessa questão era conhecer quais os métodos de avaliação de aprendizagem adotados pelos docentes para os alunos com deficiência visual. Os métodos de avaliação predominantes no ensino do MPD foram: provas, exercícios e trabalhos. A prova foi realizada com auxílio do monitor como leitor, o aluno acompanha a leitura e responde em papel ou no computador.

O aluno 1 ressaltou que encontra dificuldade de realizar provas discursivas, com questões muito extensas: “Eu começo a escrever, e consigo ver a minha letra, se eu tirar o rosto e voltar, eu não consigo mais ver o que eu estava escrevendo e esqueço, assim eu não consigo ver o que já escrevi para pegar o raciocínio de novo, perdendo o foco da visão” (Aluno 1).

Para o aluno 3 especificamente nessa disciplina a prova foi realizada em papel, devido a quantidade de conteúdo utilizava mais espaço, então fazia em folha tamanho A3, mas destacou que depende da disciplina e do professor, que alguns professores são mais flexíveis do que outros, “há professores com dificuldade de adaptar a prova para os padrões adequados, com fonte ampliada. Com o auxílio do monitor para a leitura da prova, facilita, pois eu consigo otimizar o tempo de prova” (Aluno 3).

O docente 2 destacou que não observou limitações do aluno com deficiência visual em relação aos métodos de avaliação, o aluno foi aprovado na disciplina. Na época, o docente instalou o software Dosvox em seu computador, dessa forma o aluno realizou a prova no computador acompanhado do monitor.

Um aluno que eu trabalhei possuía monitor direto, então grande parte das atividades era desenvolvida em paralelo com o monitor, o outro aluno não possuía monitor, então as avaliações foram feitas comigo, apesar dele não copiar nada em sala de aula, mas andava com caderno, fazia as anotações como ele achava mais conveniente, sentava na primeira fila, perguntava durante a aula. Uma das especificações que o aluno solicitou é de que a prova fosse impressa em fonte maior (Docente 1).

Quanto aos métodos de avaliação de aprendizagem, os alunos realizavam a mesma prova que os demais alunos, não havia diferenciação além da ampliação e o uso do computador. Conforme mencionado pelos entrevistados o aluno tem direito ao auxílio de um leitor que é o monitor e em alguns casos o próprio professor. Os alunos que possuem baixa visão realizam a prova em papel, algumas vezes em tamanho adaptado. E o aluno que possui cegueira, realizava prova oral ou com uso do computador.

Os docentes relataram que de forma geral, não foram encontradas limitações desses alunos em relação aos métodos de avaliação, e que se havia limitação não identificada, essas limitações foram minimizadas com o auxílio do leitor e adaptações necessárias.

Contribuições e Limitações em Relação à Metodologia e/ou Conteúdo utilizado

Essa pergunta buscou verificar se havia alguma contribuição ou limitação no processo de ensino-aprendizagem do MPD, e caso houvesse, se era decorrente da metodologia de ensino utilizada e/ou decorrente do conteúdo da disciplina.

O docente 2 destacou que não foram observadas limitações em relação a metodologia, mas quanto ao conteúdo observou-se que apesar de um dos alunos com deficiência visual já ter tido contato com a contabilidade no curso técnico, foi preciso explicar sobre as alterações ocorridas com o processo de convergência, e destacou que esse aluno era o único aluno em sala

que havia aprendido a contabilidade no padrão anterior a convergência às Normas Internacionais de Contabilidade.

Quanto às limitações, o aluno 1 encontrou dificuldades com o conteúdo por ter que acompanhar apenas pelo recurso quadro negro, e relatou possuir dificuldade em relação a resolução de exercícios e provas, ao MPD com a utilização de razonetes, precisava ficar voltando para conferir as contas, dessa forma acaba se perdendo por conta da visão.

O aluno 3, não possuía conhecimento prévio sobre Contabilidade e encontrou dificuldades em relação ao conteúdo: “Tive dificuldades, foi um pouco difícil, até por conta das nomenclaturas, do conteúdo, quantidade de números, os próprios razonetes, então para uma pessoa que tem deficiência visual é mais difícil” (Aluno 3).

Em relação a contribuições, o aluno 3 destacou, exemplos de experiências já vivenciadas, facilitou assimilar o conteúdo. “Eu tive dificuldade em relação ao conteúdo, mas depois que consegui entender não tive problema para acompanhar a metodologia” (Aluno 3).

O aluno 2 ressaltou que o professor precisa atender a turma como um todo, então para compreender melhor o conteúdo, iniciou os estudos com uma voluntária, que na época estudava com ele, foram definidos horários específicos, e essa voluntária ajudou com o uso do computador adaptando os exercícios para realização em excel e word. “Hoje em relação à quando eu entrei na faculdade, já está uma questão mais aberta, com o auxílio dos monitores então, melhorou muito. Tendo um acompanhamento extra, não apenas com o professor, ajuda muito” (Aluno 2).

Quanto às metodologias de ensino, o aluno 2 relatou que sempre que o professor aborda um conteúdo com gráficos ou imagens, facilita se for narrado, descrevendo o que está sendo exposto. Assim como exemplos de aplicações práticas, outra grande contribuição é o uso do computador, mais especificamente de softwares como excel e word, além de recursos táteis.

Em relação ao conteúdo da disciplina, o docente 1 destacou que os dois alunos aos quais ministrou a disciplina e que possuíam deficiência visual, obtiveram nota maior do que a maioria dos demais alunos, não identificando nenhuma limitação.

A Educação Inclusiva de Alunos com Deficiência Visual e o Processo de Ensino-Aprendizagem do MPD

Essa pergunta era aberta, na qual o objetivo era conhecer a opinião dos entrevistados em relação ao processo de inclusão dos alunos com deficiência visual nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, e o processo de ensino do MPD.

O docente 2 destacou que para esse aluno deficiente visual, adaptou os lançamentos contábeis no livro diário:

O profissional contábil de hoje irá trabalhar com sistema, mas para ele saber se o sistema está errado ou para ele fazer o lançamento correto, ele precisa saber quem ele credita e quem ele debita. O sistema de razonetes para mim, é dispensável, desde que você saiba quem você irá debitar e quem você irá creditar, a questão visual do sistema de razonetes pode ser substituída por uma planilha em excel (Docente 2).

Quanto ao processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência visual, o docente 2, relatou que cobrou na disciplina os lançamentos de débito e crédito, “que é considerado mais difícil”, pois na verdade exige raciocínio não visual, mas sim o raciocínio de qual conta debitar e qual conta creditar. “Então quando faço o razonete, fica mais fácil, porque se debitei no esquerdo, então vou ter que creditar no direito, visualmente não erraria. Então considera-se que o padrão de exigência na avaliação da disciplina foi mais alto” (Docente 2).

Em relação à educação inclusiva, o docente 2 relatou que hoje a situação está melhor do que quando o primeiro aluno com deficiência visual ingressou na universidade. Destacou ainda que em relação ao desenvolvimento dos sistemas, ocorreu uma melhoria e hoje o sistema lê os slides e arquivos em pdf.

O aluno 1 relatou que para uma educação inclusiva de fato, é necessário um pouco mais de atenção dos professores em relação aos alunos que possuem algum tipo de deficiência. O aluno 3, destacou que a questão de acessibilidade ao ensino, está bem atrás do que poderia estar:

“Alguns professores ou pessoas de apoio equilibram essa distância que tem, que é grande. Mas se for pensar de uma forma geral, está faltando muita coisa ainda. Os professores poderiam procurar estar mais a par da situação, saber realmente qual é o caso. Geralmente, os professores não têm conhecimentos, são coisas novas para eles, então quando a gente se depara com coisas novas, é importante buscar saber do que se trata, buscar mais informações, para quando precisar, saber aplicar, acredito que está faltando muita informação” (Aluno 3).

O docente 1 ressaltou que todo processo educacional é inclusivo, o sistema educacional é que não está preparado para receber o público que é diverso. Quanto ao sistema formal de educação, podemos encontrar docentes não preparados para lecionar para alunos com deficiência visual, ou para a deficiência que o aluno apresenta, e a prova disso, é que os alunos com deficiência visual, tiveram desempenho de nota melhor do que alguns alunos que não possuem deficiência, isso significa dizer que não é uma restrição (Docente 1).

O sistema formal de educação realmente não prepara o docente para isso, mais gritante ainda é o sistema formal de educação superior, que não prepara o docente nem para ser docente, quanto mais de alunos com algum tipo de necessidade especial. De forma geral teria que ter mais preparo dos professores, mais preparo de apoio, mais preparo de material didático, para saber quem você irá receber, quem você pode receber, como irá receber, como deve ser tratado, o sistema de educação formal como um todo precisa se modificar, senão é o que vem acontecendo, acaba criando escolas ou polos específicos, quando na verdade deveria ter uma escola ampla (Docente 1).

Quanto ao ensino-aprendizagem o docente 1 relatou que não é apenas, o fato de que determinado aluno possui problema de aprendizagem, são diversos os problemas de aprendizagem, a deficiência visual é só mais um deles. Outros exemplos citados foram: alunos que tem tempo de aprendizagem diferente, ou tempo de retenção diferente de conhecimento, modos diferentes de guardar e reter algum tipo de conhecimento, tem aluno que escreve, outros preferem ouvir, gravam aula, outros gostam de passar a limpo. Destacando que é um processo muito particular e próprio de cada aluno, mesmo que o aluno não tenha nenhum tipo de deficiência.

O aluno 2 destacou que a inclusão de alunos com deficiência nas universidades ainda é muito recente, precisa ser desenvolvida, relatando seu caso como exemplo, por ter sido o primeiro aluno com necessidades especiais da universidade, “no início era mais difícil, as reuniões com o núcleo de acessibilidade aconteciam apenas informalmente nos corredores, hoje já possuí uma sala para atender esses alunos”. Observa-se que ocorreu um desenvolvimento:

“É de acordo com os alunos ingressando, se não entrar um aluno com deficiência, então acredito que a faculdade não irá fazer, é preciso

que tenha esses alunos. E que não desistam, por exemplo: entrei no primeiro período e não aconteceu nada, então vou sair porque eles não me atendem. Não, tem que persistir” (Aluno 2).

5 Considerações Finais

A inclusão de alunos com deficiência no ensino superior tem crescido nos últimos anos, principalmente decorrente de políticas públicas de educação inclusiva, e de legislações no mercado de trabalho, o que tem fortalecido o acesso dessas pessoas ao ensino superior, que por sua vez precisa se adequar para receber esses ingressos.

Em relação às metodologias de ensino da Contabilidade no Brasil, observou-se que apesar de ter se desenvolvido ao longo dos anos, o método de ensino mais utilizado ainda é o da aula expositiva, que é criticado por alguns autores por concentrar a atenção no docente e pouco ou nenhuma participação dos alunos.

Quanto ao objetivo geral desse trabalho que foi de verificar quais os métodos e recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem do Método das Partidas Dobradas para alunos com deficiência visual em uma Instituição de Ensino Superior, conclui-se que não há diferenciação em relação aos métodos tradicionais de ensino adotado, sendo predominantes os métodos de aula expositiva, discussão em sala de aula e resolução de exercícios.

Os recursos predominantes foram quadro negro, livros e apostilas. Apesar dos docentes não adotarem metodologia diferenciada para esses alunos, observou-se um esforço em tentar adaptar a exposição do conteúdo com a narração no ritmo em que o aluno com deficiência visual pudesse acompanhar, além de utilizarem exemplos com experiências já vivenciadas pelo aluno. De forma geral as limitações dos alunos com deficiência visual em relação ao ensino do MPD, puderam ser superadas com o auxílio do computador.

Em relação às contribuições no ensino da contabilidade para alunos com deficiência visual, pode-se concluir que o uso do computador é de extrema importância, ocorrendo um grande avanço em relação ao uso do *Braille*, observou-se também a melhoria em relação ao *software* de leitura, e o uso do excel, permitindo adaptar o conteúdo da disciplina. Além do uso do computador, o auxílio dos monitores também facilitou o processo de comunicação entre os professores e alunos, além de ser uma extensão da sala de aula.

Quanto às principais limitações da educação inclusiva de alunos com deficiência visual no ensino superior, nota-se que ainda é um processo em desenvolvimento e precisa ser melhorado, não apenas em relação a capacitação dos docentes para lidar com esses alunos, mas também em relação aos recursos, estrutura e apoio de forma geral para que possa permitir uma melhor adequação do ensino e contribuição para aprendizagem.

Por fim, acredita-se que o estudo trouxe, com os seus resultados, uma contribuição que pode orientar os docentes, em relação às situações já vivenciadas com alunos deficientes visuais em sala de aula, permitindo conhecer práticas que obtiveram sucesso e pontos que precisam ser melhorados. Além de levantar a questão sobre a acessibilidade para as pessoas com deficiência, assegurando-lhes o direito de fazer parte do sistema de ensino superior.

Este estudo apresenta como limitação o fato de não poder ser generalizado para os demais casos, uma vez que a amostra da pesquisa foi selecionada intencionalmente, além do fato de que cada aluno apresenta uma necessidade educacional específica. O estudo não pretende se encerrar, mas certamente será um ponto de partida para futuras pesquisas que queiram aprofundar discussões acerca do tema, principalmente relacionados ao

desenvolvimento de novas metodologias, recursos ou uso de Tecnologias Assistivas no ensino da contabilidade para alunos com deficiência visual.

Referências

- Barbosa, A. F., Martins, R. D. O., & Santos, H. R. M. (2013). Uma Experiência no Ensino de Informática para Deficientes Visuais no Município de Garanhuns-PE. *Anais do II Congresso Brasileiro de Informática na Educação*, (Cbie).
- Beuren, I.M. et al. (2006). *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática*. 3ª ed. São Paulo: Atlas.
- Brasil. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Carvalho, C. L.C. (2015). *Pessoas com Deficiência no Ensino Superior: Percepções dos Alunos*, Dissertação de Mestrado, USP. Universidade de São Paulo. 91f.
- Castaman, A. S.; Oliveira, G. F. & Borga, K. (2012). *Inclusão Escolar: Pensando a Acessibilidade no Ensino Superior*.
- Ceolin, T., Machado, A. R., & Nehring, C. M. (2009). O Ensino de Matemática e a Educação Inclusiva – uma possibilidade de trabalho com alunos deficientes visuais. *X Encontro Gaúcho de Educação Matemática*.
- Costa, J. L.; Queiroz, J. R. O. & Furtado, W. W. (2011). *Ensino de Física para deficientes visuais: métodos e materiais utilizados na mudança de referencial observacional*
- Fahl, A. C. & Manhani, L. P. S. (2009). As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. *Revista de Ciências Gerenciais*, v. 13, n. 18.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas
- Hastings, D. F. (2007). *Bases da Contabilidade: Uma discussão introdutória*. São Paulo: Saraiva.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Retirado de: <http://ibge.gov.br>.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Censo da Educação Superior (2013). Retirado de: <http://portal.inep.gov.br>.
- Iudícibus, S. & Marion, J. C. (2002). *Introdução à Teoria da Contabilidade para o Nível de Graduação*. 3ª ed. São Paulo: Atlas.
- Lamberti, J. R. P. & Sperandio, O. (2012). *Apostila Teoria da Contabilidade*. Paraná.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 5ª ed. 2010. Retirado de: <http://bd.camara.gov.br>.
- Marion, J. C. (2001). *O ensino da contabilidade*. 2ª ed. São Paulo: Atlas.
- Marion, J. C. (2014). *Metodologia do Ensino da Contabilidade: O Ensino da Contabilidade*.
- MEC – Ministério da Educação. Portaria 3.284 de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- Oliveira, A. B. S. (2011). *Métodos da Pesquisa Contábil*. São Paulo: Atlas.

OMS/CIO - Conselho Internacional de Oftalmologia em Sidney, na Austrália: Terminologia Deficiência Visual, 20 de abril de 2002. Retirado de: <http://www.icoph.org/>.

Passos, I. C. (2004). *A interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa contábil: um estudo no município de São Paulo*. Dissertação de Mestrado – USP. Universidade de São Paulo. 165f.

Peléias, I. R. (2006). *Didática do ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores*. São Paulo: Saraiva.

Pereira, E. P. (2009). *Um Olhar Sobre a Aprendizagem de Educandos Com Necessidades Educacionais Especiais Incluídos nos anos Finais do Ensino Fundamental*. SEED/PR.

Relatório mundial sobre a deficiência / World Health Organization, The World Bank. 2012. Tradução Lexicus Serviços Linguísticos. - São Paulo: SEDPeD.

Taconi, F., & Matilde, C. (2011). *O Ensino de Geografia Na Ponta Dos Dedos*. Finger Tip Teaching Of Geography, 127–160.

Unesco. Declaração de Salamanca sobre princípios políticos e práticas na área das necessidades educativas especiais: aprovado por aclamação na cidade de Salamanca, em 10 de junho de 1994. Retirado de: <http://unesdoc.unesco.org>.

Direitos de cópia - creative commons.	
Recebido em:	06-05-18
Aprovado em:	27-06-18
ID do artigo	2452
Editor: Prof. Dr. Osni Hoss, Ph.D.	